

- C.A.P. / Renetza
- as entidades oficiais
- Com Confiança nos
- Domínios Cívicos

O presente Manifesto
foi suscitado por todos
os eleitos da Câmara
Municipal em reunião
Realizada por videoconferência
em 2020.04.03 - 14.30

2020.04.03

Manifesto dos Eleitos da Câmara Municipal de Odemira

Vivemos tempos indescritíveis, em estado de emergência desde 19 de Março, no combate à Pandemia do novo Coronavirus – Covid-19. São tempos sem paralelo, condicionando a vida da maioria de nós, exigindo responsabilidade a todos e de forma acrescida aos que exercem cargos ou funções públicas, assumindo uma atitude de permanente disponibilidade e responsabilidade na garantia da segurança e do bem estar das suas comunidades.

Se o SNS é a primeira frente desta guerra, por ser o que recebe aqueles que são contaminados por este vírus, as forças de segurança, os Municípios e os seus SMPC são sem dúvida, no antes e depois, os operacionais que tem de contribuir para que menos pessoas se contaiem e venham a precisar de serviços médicos, e por outro lado se evitem situações de quarentena generalizada e alarmismo social com o consequente agravamento e prolongamento da situação.

“Vencer o maior desafio da vida de todos nós”

Foi assim que sua Excelência o Senhor Presidente da República se dirigiu ontem, dia 2 de Abril, ao País em direto pelos meios de comunicação social, renovando o estado de emergência por mais 15 dias.

“O comportamento dos portugueses tem sido exemplar, com raríssimas exceções, na auto contenção e na auto disciplina”, disse, referindo que esse esforço tem de ser “reforçado” em abril, “o mês decisivo para conter esta epidemia”.

Por seu lado, o Senhor Primeiro ministro, António Costa, referiu que “este é um esforço que vale a pena e que tem produzido resultados” dado que houve um “crescimento menos forte de pessoas em estado de risco”. “A melhor forma de o estado de emergência durar o menor tempo possível é ter agora a máxima intensidade na auto disciplina no cumprimento das normas de contenção”.

A maioria dos Odemirenses entenderam estas mensagens, porém, parece não serem entendíveis para todos os que residem e/ou trabalham no concelho de Odemira, entendendo nós que, no papel que a cada um incumbe, devemos agir preventivamente e denunciar situações de abuso e/ou desrespeito pelas regras da nação, com o rigor de sempre.

Mais entendemos, ter a responsabilidade de cumprir e colaborar permanentemente com todos aqueles que têm a responsabilidade de fazer cumprir as exigentes medidas do estado de emergência nacional, por mais que isso possa implicar na vida de cada um que aqui reside ou trabalha, ainda que temporariamente, e ainda que não seja nativo, entendendo nós como urgente, que neste período, para além da tradução das mensagens das autoridades em linguagem gestual que se generalizou e bem, se justifica a sua tradução simultânea para Inglês

e até em dezenas de outras línguas de cidadãos que estão no país atualmente, e que denotam nos seus comportamentos diários, ter dificuldades no entendimento das mensagens e regras impostas pelo estado de emergência em vigor.

Perante o que se assiste diariamente, já denunciado às autoridades por nós e por inúmeros cidadãos locais, reportamos de preocupante mais uma vez, agora que se renovou a vigência do estado de emergência em Portugal até 17 de Abril próximo;

Há muitos cidadãos nas freguesias de São Salvador/Santa Maria, Boavista dos Pinheiros, São Teotónio, Longueira/Almograve e Vila Nova de Milfontes, todas do concelho de Odemira, que se deslocam diariamente em carrinhas e veículos automóveis com a lotação esgotada, sem qualquer proteção, permanecem em grupo na via pública sem salvaguardar distâncias de segurança e continuam a chegar dezenas de migrantes a Odemira vindos sabe-se lá de onde, colocando em risco a sua saúde e a de todos nós, elevando o risco de deitarmos a perder tudo o que muitos, e são a maioria, por cá têm vindo a conseguir, ou seja, evitar a contaminação e propagação do Covid-19.

Não está em causa, nem nunca esteve, o direito a deslocações de e para o trabalho em atividades essenciais, à farmácia, ao abastecimento ou outras previstas nas regras nacionais em vigor, estando sim em causa e frequentemente, o desrespeito pelas regras de distanciamento social e segurança nas deslocações.

À data de hoje, 3 de Abril, registamos um caso confirmado de Covid-19, situação que determinou pela autoridade de saúde o acionamento de um centro de quarentena para isolamento profilático de 17 cidadãos migrantes, que decorre na Escola EB2,3 de São Teotónio, bem como o isolamento profilático de 2 cidadãos migrantes no seu domicílio em Cavaleiro.

O acionamento dos recursos necessários a esta medida incumbiu, nos termos da lei ao presidente da câmara municipal no âmbito da respetiva comissão municipal de proteção civil (CMPC), com a colaboração dos serviços competentes da segurança e saúde.

Porém, registamos como preocupante que tais determinações obrigatórias de isolamento não tenham vigilância permanente 24/24 horas pelas forças de segurança, não havendo assim garantia absoluta do seu cumprimento. Contactadas as forças de segurança, estas informam não dispor de efetivos suficientes para tal ação, fazendo-o apenas em serviço de rondas. Exigimos pois, a análise ao Covid-19 a todos os 19 no final do período de quarentena profiláctica em curso.

É tempo de sacrifício económico e social para todos e não apenas para alguns.

Este é “o maior desafio da vida de todos nós”, e vamos vencê-lo, mas para isso todos (sem exceção), estamos obrigados a cumprir a nossa parte.

Exigimos a todos os responsáveis públicos, assim como aos nossos concidadãos o cumprimento integral das regras do estado de emergência em vigor.

Odemira 3 de Abril de 2020,

Os Eleitos da Câmara Municipal de Odemira